



16 Diário Económico Segunda-feira 30 Abril 2012

POLÍTICA

SAÚDE

António Arnaut avisa que SNS corre o risco de se tornar "serviço de segunda categoria"

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi uma das conquistas de Abril, mas o aumento das taxas moderadoras pode levar os utentes a optarem pelos seguros, transformando o SNS num serviço de segunda categoria, alertou António Arnaut. Para o socialista, que é conhecido como o "pai" do SNS, o aumento das taxas moderadoras e alguns "cortes cegos" no sector aumentam o risco deste serviço se descaracterizar e perder "qualidade" e o seu carácter de "universalidade".



Miguel Portas, eurodeputado e fundador do BE, faleceu a 24 de Abril.

ÓBITO

Elementos da direita e da esquerda no último adeus a Miguel Portas

Os três ex-presidentes da República, o antigo ministro do regime ditatorial Adriano Moreira e o actual primeiro-ministro foram algumas das personalidades que compareceram sábado no velório do fundador do Bloco de Esquerda, Miguel Portas. Passos elogiou "o homem de convicções". Ontem, já depois das cerimónias fúnebres, decorreu uma sessão evocativa do eurodeputado do BE que juntou em Lisboa o seu irmão e ministro Paulo Portas, dirigentes do Bloco, políticos e artistas.



Advogados aplaudem 'roadshows' promovidos pelo ministro das Finanças e pedem estabilidade fiscal para investir em empresas cotadas.

“É altura do Governo apostar no mercado de capitais para as PME”

Os advogados pedem fiscalidade estável e competitiva, com benefícios para empresas e particulares.

Etv

Direito a Falar
 sextas-feiras, às 22:15

Tânia Madeira
 tania.madeira@economico.pt

Senhores empresários: desistem da banca e aventurem-se no mercado de capitais. A recomendação da 'troika' tem sido também a mensagem do ministro das Finanças e do Governador do Banco de Portugal. Mas será que o mercado de capitais é a alternativa de financiamento para as empresas? O "Direito a Falar" convidou três especialistas para responder à questão, e uma coisa é certa: a banca não vai ser o parceiro das

empresas portuguesas como aconteceu no passado.

Os bancos estão descapitalizados, têm ordem para desalavancar, enfrentam exigências tremendas, e não têm capacidade para ser o motor de apoio ao crescimento da economia.

Sem acesso à banca, o mercado de capitais tem vantagens e pode ser uma solução, mas não é mágica e não é para todas as empresas, alertam os advogados. Os especialistas são unânimes: o mercado de capitais português carrega às costas "a desconfiança dos investidores, a aversão dos empresários portugueses ao risco, e a falta de uma verdadeira cultura de mercado", refere Carlos Costa Andrade da Uria Menéndez. - Proença de Carvalho.

À mentalidade portuguesa e à desconfiança dos investidores estrangeiros, junta-se a pequenez do mercado. Portugal é uma economia periférica, tem poucas empresas, com reduzida

densidade e fraca liquidez.

O mercado de capitais, que existe, é para as grandes empresas. Para as PME é inexistente, porque nunca foi devidamente incentivado. Um erro crasso, alertam os advogados.

É altura deste governo apostar no mercado de capitais, de-

“Finalmente temos um ministro das Finanças que vai falar com os investidores e atrai investimento para Portugal”, defendem os advogados.

fendem os especialistas. A solução está em saber atrair investidores: grandes e pequenos, portugueses e estrangeiros, que confiem nas empresas e lhes emprestem dinheiro.

Os advogados pedem um quadro fiscal estável mas competitivo, com benefícios para empresas e particulares, desburocratização e uma justiça simples e rápida.

“Basta ter pudor e criar um regime fiscal favorável, dar benefícios fiscais às empresas inovadoras, que atraiam investimento estrangeiro e que criem emprego, mesmo porque todos os mercados concorrem fiscalmente, e nós não temos que ficar fora dessa guerra”, sugere André Luiz Gomes, da Cuatrecasas Gonçalves Pereira.

É importante “não agravar mais a carga fiscal, senão os investidores fogem e as deslocalizações acontecem num abrir e fechar de olhos” avisa Pedro Cassiano Santos, da Vieira de

Almeida & Associados.

Ainda assim, os especialistas acreditam que o Governo está a fazer o que tem de ser feito, e apesar de intervencionado, descapitalizado e em recessão, na opinião de Pedro Cassiano Santos, da Vieira de Almeida & Associados. “Portugal ainda está vivo e continua a ser opção para os investidores. Só este ano de já temos duas privatizações com sucesso, um aumento de capital de um grande banco a correr no mercado, vamos em duas ofertas públicas de obrigações de duas grandes empresas. Isto num contexto de liquidez muito escassa”.

O mérito? É de Vítor Gaspar. “A nossa imagem está a melhorar fortemente graças à actuação do ministro das Finanças que já percebeu que tem de fazer ‘roadshows’. Finalmente temos um ministro das Finanças que vai falar com os investidores e que atrai investimento para Portugal”, defende Cassiano Santos. ■